

MORREU PORQUE ERA ENVOLVIDO ANÁLISE DO GENOCÍDIO NAS FAVELAS: JACAREZINHO NA ZONA NORTE/RJ E PLANETAS DOS MACACOS EM SALVADOR/BA, DURANTE A PANDEMIA

Erica Paula De Vasconcelos Dos Santos¹

Livia Barbosa Pacheco Souza²

Ussumane Embalo³

Pedro Acosta Leyva⁴

RESUMO

Quando se tem um corpo negro caído no chão na favela é dito: “Morreu porque era envolvido”. O “envolvimento” é uma referência à associação do morto ao tráfico de drogas, dando autonomia para a mídia anunciar que “traficantes são mortos em confronto com policiais”. O que se observa nas entrelinhas é que a classificação “envolvido” é imputada porque o corpo está localizado em um território periférico marginalizado. Nesta pesquisa, analisamos as consequências da onipresença do racismo estrutural brasileiro que, desconsiderando até mesmo a Constituição, é sustentado por um governo genocida durante a pandemia de COVID-19. Por meio de uma abordagem sociológica cujo mote é a investigação dos eventos das vítimas da chacina do Jacarezinho, no Rio de Janeiro/RJ, e a violência policial no Planeta dos Macacos, em Salvador/BA, buscamos responder à seguinte questão: Quem puxa o gatilho? A polícia ou o Estado? Dialogando com Flauzina (2006), Reis (2005), Mbembe (2006), Foucault et al, (2006), Cubas (2006) e Vasconcelos (2019), consideramos que a existência do racismo no Brasil tem suas especificidades e matrizes calcadas na produção de desigualdades baseadas nos marcadores raciais, de gênero e classe social, em que o Estado recorre à violência contra segmentos socialmente estigmatizados. Conclui-se que vivemos uma NE-CRO-PO-LÍ-TI-CA, pois são adotadas políticas de morte que se utilizam do biopoder para controle da população.

Palavras-chave: Corpo Negro Genocídio Racismo Estrutural Necropolítica .

UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras- IHL Malês, Discente, erica.vasconcelosubis@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de Ensino a Distância, Discente, adm.liviapacheco@gmail.com²

UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras-IHL Malês, Discente, ussumaneembalo0695@gmail.com³

UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras- IHL Malês, Docente, leyva@unilab.edu.br⁴

